AVEIRO, 28 DE FEVEREIRO DE 1976 — ANO XXII — N.º 1098

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CARTAS SEM SELO

Senhor Secretário de Estado do Socorro Público

Antes do mais, permita V. Ex.ª que, muito sentida e respeitosamente, lhe expresse os meus votos de todos os êxitos na função. Deles virá prestígio para V. Ex.ª, benefícios para todos nós — lucrará o País inteiro. Depois, que me perdoe por importuná-lo assim tão de chofre, sem ao menos deixar secar a tinta do auto de posse.

Bebi as palavras que V. Ex.ª pronunciou na cerimónia da investidura e gostei de todas, de honra que gostei, inclusivamente das que se absteve de pronunciar na circunstância — as tais chamadas de circunstância. Mas foi a revelação do propósito de assentar arraiais fora do cinturão lisboeta que me comoveu até quase às lágrimas. É ao que eu chamo uma tirada peregrina, cheirosa a pioneirismo que regala! Aconteça o que acontecer ao revelado propósito de V. Ex.ª, tanto vale que vingue como que murche, será o propósito que perdurará e com ele V. Ex.ª passará à história sob a auréola glorificante de Precursor — com maiúscula, pois então!

A esse respeito de se evadir das alfacinhas turbulências, é quase certo que V. Ex.ª já deitou o olho a um lugar qualquer, despoluído, ameno e recatado, para instalar o seu quartel-general. Mesmo assim, perdoe-me V. Ex.ª, não consigo resistir à tentação de uma palavrinha, quero eu dizer, de uma respeitosa sugestão: — por que não escolhe V. Ex.ª um poiso no distrito de Aveiro? Campo, praia, montanha, tem cá de tudo. Às comunicações, não há quem as não gabe, e as gentes são das mais porreiras, para usar do casticismo

Continua na página 3

DA GRANDEZA E DA MISÉRIA DAS LÁGRIMAS

CRUZ MALPIQUE

ELE estava mesmo, mesmo, para dar a alma ao Criador. Era nosso amigo. Nós o visitámos. E dentro da convicção de que ele não escaparia «daquela» — o médico o profetizara, o rosto o dizia, o desmaiar do fôlego o garantia —, entendemos, para dar uma satisfação à roda que estava presente, que era a altura de abrirmos as cataratas dos nossos olhos. A coisa cairia bem. Própria do momento. Ou então, ou nunca!

Eis, porém, que o nosso amigo teima em viver. A profecia do médico não deu certa. O rosto do moribundo anima-se. O fôlego vai ganhando ritmo de revitalidade.

Ó diabo! É a altura de sustarmos as lágrimas, porque se, agora, as choramos todas, poderá acontecer que, na altura própria, elas nos faltem. E como seria feio, aos olhos da roda presente, ou da família do morto, não termos à nossa disposição as lágrimas recomendadas — e encomendadas — pelo bom tom!

É preciso que o pranto caia sobre a hora exacta. Fiscalizem-se, amigos, porque não falta quem nos fiscalize.

Chorar os moribundos, ou os mortos, tem sua ciência.

Pois que é que os senhores julgavam?

Reunidas as C. A. MUNICIPAIS DO DISTRITO *para análise do projecto de regionalização*

Conforme noticiáramos, realizou-se, na tarde da penúltima quinta-feira, 19, no salão nobre da Junta Distrital de Aveiro, uma reunião das Comissões Administrativas das Câmaras do nosso Distrito, com vista a uma análise do Projecto de Regionalização do País. A ela esteve presente o Governador Civil, Dr. António Neto Brandão, e representantes de 17 dos 19 concelhos que compõem o Distrito de Aveiro.

Neste primeiro encontro, e dado o facto de alguns dos presentes não terem recebido o referido projecto com a antecedência bastante para sobre ele se poderem pronunciar, optou-se por uma leitura prévia do documento, a fim de que todos pudessem, depois, tomar parte na discussão do mesmo. Ficou, igualmente, assente a posterior realização de uma ou

Continua na 3.ª página

A DIVISÃO ADMINISTRATIVA

RESPOSTA A UMA "STICKADA,,

AMADEU DE SOUSA

O dinâmico dirigente hoquista (não sabemos se também praticante) Eng.º Manuel Bóia, lançou mão do aléu e, numa jogada rápida e incisiva, visou as nossas balizas, e zás! — em **stickada** valente, atirou a contar. Simplesmente, porque levantou o **stick** mais alto do que o ombro, infringindo assim as regras do jogo, decidimos anular-lhe o tento.

Ora, o hóquei, como os demais jogos, possui as suas técnicas e táticas, havendo portanto jogadas preconcebidas, com determinado alcance, de que o antagonista se não apercebe, jogadas em profundidade que — como no xadrez — se reflectem após determinados lances.

Nós acompanhámos — embora superficialmente — o diferendo Aveiro/Espinho, sobre o hóquei em patins, e a posição acérrima e firme do Eng.º Manuel Bóia, em defesa lógica e justa da modalidade no âmbito distrital. E, pena foi que, quem de direito, não tivesse feito a justiça que se impunha, destruindo ingloriamente todo o entusiástico esforço que se estava a desenvolver na nossa região, em prol do interessante desporto.

E, porque acompanhámos, tivemos o triste ensejo de ler em jornais desportivos de grande projecção minimizações a Aveiro, por parte de jornalistas da jovem cidade de Espinho, que, como aveirense nato, muito nos desgostaram, até pela circunstância dos correspondentes locais dos mesmos periódicos, por comodidade ou por outros motivos — infelizmente — nada terem rebatido.

Essa, sim, era a altura propícia para brandir o aléu, e **stickar** com força nos que então — agastados pelo diferendo — se permitiram beliscar o desporto da nossa cidade, em comparações pejorativas, pouco dignificantes, que, a nós, como aveirense, bastante nos feriram.

Pois o nosso ressentimento ficou e, embora não sejamos de vinganças, ao referirmo-nos à zona metropolitana do Porto, Espinho bailou-nos no pensamento, e como **espinho** cravado na nossa alma de aveirense, pelas mordazes palavras então proferidas, resultou-nos em certa indiferença a sua hipotética amputação.

Naturalmente que o que se pretende, Manuel Bóia — o que todos nós pretendemos, afinal, — é que o distrito se mantenha incólume; mas, como no jogo de xadrez, para evitar o xeque-mate, vemo-nos obrigados, por vezes e «in-extremis», a sacrificar a dama.

Quanto ao resto, é paisagem..., paisagem maravilhosa de que Aveiro não abdica, como é o caso mormente das terras de Arouca e de Castelo de Paiva, apesar de incrustadas já na região duriense.

MUSEU REGIONAL DE ÍLHAVO

Através do Plano Extraordinário da Direcção-Geral de Urbanização, acabam de ser concedidos 4 600 contos ao Museu Regional da vizinha vila de Ílhavo, com vista ao reinício das obras que, por falta de verba, se encontravam paralizadas de há cerca de dois anos a esta parte.

A primeira fase das obras — que custará cerca de dois mil contos — vai, agora, ser posta a concurso.

CANTIGAS...

— Afinal o aborto feito na TV não deu resultado: a canção para a Europa acabou por ser... parida!

NÃO ACONTECEU... MASCARADOS

ARAÚJO E SÁ

CLARO está que não iremos perder tempo, sempre precioso, a falar desse numeroso grupo de simpáticos foliões que, na divertida quadra carnavalesca, se fantasia (por vezes com rara arte e incomparável humor) de polícia, de bailarina, de palhaço, de sopeira, de toureiro, de odalisca, de tricana, de frade, de limpa-chaminés, de bombeiro ou de noiva no último mês de gestação. E isto porque tão divertido e folclórico grupo é inofensivo, não se mete com ninguém, procurando apenas esquecer — por curtas horas — as andanças e as agruras da vida e proporcionar aos outros uma pitada salutar de boa disposição.

Grupo cem por cento benemérito, a merecer comendas, colares, medalhas, louvores e títulos honoríficos, tudo, afinal, que vem sendo distribuído à toa e ao desbarato (ao preço baixo da «Feira da Ladra» lisboeta!) às gentes e às gentinhas que nada fizeram (antes pelo contrário...) para bem da colectividade. Por isso mesmo, os divertidos e bem humorados «Devotos do Entrudo» são da minha total simpatia, mesmo que me borrem o casaco com farinha de milho, me seringuem com cloreto de etilo, me façam rebentar aos pés uma ampola mal cheirosa ou me esguichem com água saí-

Continua na página 3

PRECISA-SE

— Empregada Doméstica.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 5.

PERDEU-SE

— no dia 14 de Janeiro, um estojo com ouro, na Estrada Nova do Canal, de grande estimação. Gratifica se bem quem o achou e o entregar no n.º 101 da mesma rua.

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

da de uma dessas borrachas que se usam para tirar a cera dos ouvidos ou para dar clisteres aos recém-nascidos que sofrem de prisão de ventre. (Quanto à cera dos ouvidos, até a julgo — graça de Deus, acrescente-se — benéfica, pois impede-nos de escutar — indefesamente — milhentas tolices apregoadas a cada esquina...). Louvo-lhes a boa disposição que revelam e agradeço-lhes as gargalhadas que me arrancam. Mais longe vou: abro-lhes a porta, sento-os à mesa, ofereço-lhes um naco de boroa quente, sirvo-lhes um copo de tinto espichado do tunel, em sã confraternização que tão necessária se torna na hora de dissidências graves que nos têm dividindo. O «Carnaval» que se verifica em certos sectores da vida nacional pouco, ou mesmo nada, me tem divertido. Não quero com isto dizer que não haja quem se possa divertir com as autênticas burrices que se têm verificado... É mera questão de gosto. E os gostos — já minhas avós o diziam à lareira, após o badalar das Trindades — não se discutem. Cada qual come o que quer e o que lhe agrada. Nos regimens democráticos, a liberdade é absoluta (ou deve sê-lo!) no que toca à escolha do prato do menú, da ementa. Por isso mesmo, sempre fui democrata, quanto mais não fosse porque nunca me orientei por opiniões alheias, só mastigando o que me dá na real gana. Eis porque sempre detestei os croquetes e os rissóis, aquilo que, afinal, já vem mastigado da cozinha... Repugnam-me os restos das travessas... As sobras dos pratos provocam-me náuseas e vómitos de mulher grávida... Tenho o delicado estômago da virgem que nunca emprenhou... Na parte que me toca (e não abdico do sagrado direito de pensar livremente), entendo que transformar em «Entrudo» as coisas sérias que a todos nós dizem respeito é brincadeira de muito mau gosto com inevitáveis consequências funestas que têm de merecer viva repulsa. Mas porque além desses inofensivos mascarados a que faço referência outros há (nefastos, perigosos, com manha, a merecerem que a máscara se lhes veja), «Não aconteceu» apetecer-me deixar de os trazer hoje à costumada conversa de mais um fim-de-semana jornalístico. Refiro-me, claro está, aos mascarados políticos, grupo bem mais numeroso do que se possa julgar e bastante mais prejudicial do que pensa o «pagode» desatento, que até lhes bate palmas numa confrangedora ingenuidade colectiva digna de dó.

Na verdade, vamos conhecendo *leaders* políticos (ou politiqueiros...) mascarados de sãs e de santas intenções (justiça social, liberdade e democracia) que mais não têm feito do que trair a própria democracia que apregoam (e com a qual vão ganhando a vida!), em histéricos e intempestivos ataques a outros partidos que lhes fazem frente e lhes tiram votos, apenas porque, para estes, democracia não é apenas palavreado de comício, versalhadas próprias de adolescentes, cantilenas acompanhadas à viola, conversa barata de café ou retórica fácil de jornal. Para conseguirem os seus intentos, servem-se de todas as armas, nunca abdicando do insulto, para levarem a água ao seu moínho. Todos conhecemos partidos de índole marxista que, quando passam as fronteiras, põem a máscara da social-democracia, a qual lhes permite estender a mão à caridade — à laia de mendigos com o estômago vazio e as calças remendadas —, em peditórios em países sociais-democratas que lhes servem de suporte e lhes dão a «esmolinha».

Ser-se marxista não me parece vergonha para ninguém. Nem suspeito me podem considerar ao afirmá-lo desassombradamente, até porque nem marxista sou ou vez alguma o fui. Vergonhoso — isso sim — é ser-se marxista apenas quando convém e pôr-se a máscara da social-democracia quando o marxismo não nos permite estender a mão à caridade das potências estrangeiras com «choradinhos» bem estudados que metem na algibeira a «esmolinha» necessária às despesas do partido que se dirige... Eis uma máscara usada por políticos do «Carnaval político» a que vamos assistindo. Outras máscaras há! Muitas mais! Talvez menos, no entanto, do que os mascarados que as usam... Mas, hoje, fiquemos por aqui. É que o «não aconteceu» ainda não chegou ao fim, e teremos de poupar o «pano para as mangas» para que a indumentária dos mascarados seja completa... Eles mascaram-se da cabeça aos pés, para mais dificilmente serem reconhecidos...

ARAÚJO E SÁ

Reunidas as C. A. MUNICIPAIS DO DISTRITO

Continuação da 1.ª página

mais reuniões com idêntico objectivo.

Antes de lido o projecto, o Chefe do Distrito, abordando o problema da representatividade dos presentes, disse, em dado momento:

«Põe-se aqui um problema, o da legitimidade das pessoas presentes a esta reunião, dado o carácter transitório das funções que vêm desempenhando, em emitir opiniões e dado, sobretudo, o exercício das vossas funções não assentar no sufrágio universal. É uma limitação, mas, ao mesmo tempo, podemos considerar líquido que, o facto de se encontrarem há largos meses na administração municipal, vos coloca em posição de auscultar ou terem auscultado as populações, que hoje estão sob a vossa responsabilidade, e como se trata, apenas, de emissão de um parecer, parece haver, realmente, vantagem na realização desta reunião».

Mais tarde, e após a leitura daquele documento, entrou-se na sua análise, tendo diversos dos presentes manifestado sobre ele a sua opinião. De entre estes, o Presidente da Comissão Administrativa do Município aveirense, Dr. Flávio Sardo, que teceu as seguintes considerações:

«Penso que o que irá resultar da aplicação, digamos, deste projecto transformado em lei é que haverá uma descentralização e, concomitantemente, uma centralização. Quer dizer, haverá uma descentralização a nível de macrocefalia que existe presentemente em Lisboa, mas haverá, por outro lado, uma centralização relativamente às autarquias locais e ao poder regional. E, assim, nós ficaríamos, por hipótese, para toda esta província da Beira, com um órgão de poder soberano, que se centralizava em Coimbra. Receio bem, pois, que não se consiga com este projecto, a tal descentralização tão almejada e pela qual se vem lutando desde há muito tempo».

Referindo-se, igualmente, ao problema da descentralização, o Chefe do Distrito acabaria por afirmar:

«Essa descentralização é mais aparente do que real. Porque, subrepticiamente, surge aqui uma figura nova: reconhece-se que há um hiato entre o município e a província. Efectivamente, a área da província é extremamente vasta e não houve, na minha opinião, a coragem de lhes chamarem distritos».

Ressalta, assim, deste primeiro encontro sobre tão importante problema, a discordância geral com o projecto apresentado, o qual, no dizer de alguns dos intervenientes na sua análise, não trazendo nenhuns benefícios a Aveiro, antes virá a prejudicar o nosso Distrito.

CARTAS SEM SELO

Continuação da 1.ª página

do Dr. Lúcio, um dos nossos Comandantes de primeira água, catedrático de Prevenção. Depois, Senhor Secretário de Estado do Socorro Público, V. Ex.ª estaria cá como peixe na água: — só corpos de Voluntários são quase trinta e incêndios também não fâltam, daqueles de labareda alta, de pôr os cabelos em pé, dos que levam noites e dias seguidos a arder, que destroem tudo quanto apanham na frente, sejam matas, casas, gados ou pessoas. — E prestígio?! Saiba V. Ex.ª que só por uma unha negra — coisas da política... — é que não temos, já a funcionar em pleno, uma escola superior de socorros públicos, de estatuto politécnico (rogo muito a V. Ex.ª que não confunda com pirotécnico, com fogo de vista) para encanudamento de bacharéis, licenciados e doutores.

Perdoe-me V. Ex.ª, Senhor Secretário de Estado — deixei-me arrastar pelo entusiasmo bairrista (aveirismo na circunstância), tomei-lhe tempo precioso com bagatelas. E agora sim, vou ao que me trouxe.

Vai V. Ex.ª, de certeza absoluta, passar a pente fino todo o vastíssimo leque da bombeiral matéria, desde o verniz do cabo dos machados de desfile até à reforma dos Comandantes. Fará V. Ex.ª escala obrigatória nas mangueiras e nas junções, chaves e agulhetas, motobombas e chupadores — um universo fascinante, tão fascinante que deixará V. Ex.ª de olho arregalado e boca escancarada até ao peito — salvo seja. O luzir da pupila de V. Ex.ª não engana ninguém. Por isso, logo num primeiro relance constatará que os bombeiros de Coimbra, por exemplo, não usam mangueiras iguais, nos calibres e nas junções, às utilizadas pelos bombeiros de Leiria, também como exemplo. Assim a modos como se os militares da Região Norte usassem balas diferentes dos da Região Centro, ou vice-versa. Concretamente, Senhor Secretário de Estado, existem dois bombeirais hemisférios, com roscas distintas — roscas que não casam.

Não vou aqui e agora massacrar V. Ex.ª com as minúcias da questão. Fi-lo uma vez por não saber, já lá vão uns anos, no Congresso de Viseu, e a coisa levantou vagas de fúria miudinha. Como quem se confessa, Senhor Secretário de Estado, só depois é que compreendi toda a grosseria do meu rasgo — subversão pura, autêntico e torpe atentado à sagrada lei do ripanço. Mas já era tarde. O que poderei adiantar para governo de V. Ex.ª, muito à puridade que as paredes têm ouvidos e eu não quero, por nada deste mundo, reincorrer na fúria dos deuses, é que mangueiras, junções e tudo o mais que com elas se prende e liga compõe um painel tão desvairadamente surrealista que deixaria o Dali de cara à banda — se o Dali fosse bombeiro, claro.

Em Viseu apresentei casos e mais casos da mais chocante teratologia, autêntica parada de monstruosidades. — Será pedir muito a V. Ex.ª que nos liberte desse pesadelo — que ponha os bombeiros deste país, desde Monção até Faro, todos a funcionar com as mesmas roscas, a apertar com as mesmas chaves — a falar a mesma língua? Só por isso lhe ficará respeitosamente muito grato o

J. ACÚRCIO

P.S. — **Esta carta foi-me devolvida — porque «ainda não existe o destinatário», segundo reza uma anotação no sobrescrito. — É lá possível que nem esta ministerial enxurrada tenha contemplado o vetusto bombeiral anseio de um «organismo superior e autónomo»! Custa a crer, palavra que custa.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA
Sexta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

LUGARES VAGOS NO MUNICÍPIO AVEIRENSE

O Município aveirense acaba de ser autorizado a preencher 32 postos de trabalho que se encontravam vagos. São eles: um ajudante de motorista; nove varredores; cinco guardas de sentinas; três ajudantes de coveiros; oito cantoneiros de 2.ª classe; um picheleiro; um ajudante de picheleiro; dois pedreiros; e dois calceteiros. Os ordenados vão de 5 000$00 a 5 5000$00.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, a fim de preencherem a respectiva ficha de inscrição.

Pelo CENTRO PAROQUIAL DA VERA-CRUZ

Conforme anunciámos, realizar-se-á, na tarde de hoje, sábado, no Centro Paroquial da Vera-Cruz, uma festa de trajos e máscaras, dedicada às crianças daquela freguesia citadina.

Um júri classificará os participantes nas modalidades de trajos clássico, regional, de fantasia e, também, atendendo à originalidade, seguindo-se a distribuição de prémios aos concorrentes.

NOVOS DIRIGENTES DA SECÇÃO DE PESCA DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Acabam de ser eleitos os novos corpos gerentes, para 1976, da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, João Laurentino Reis Rodrigues; *Secretário*, António Ferreira Duarte.

CONSELHO FISCAL — *Presidente*, Alberto Gomes de Andrade; *Secretário*, António Vieira Mouro; *Vogal*, João Pinho Nunes Azevedo.

CONSELHO TÉCNICO — *Presidente*, João Pereira Vasconcelos; *Secretário*, José da Loura Peixinho; *Vogal*, José Amaral Pedro.

DIRECÇÃO — *Presidente*, Henrique João Almeida Moreira de Matos; *Vice-Presidente*, Mário Rui Gomes Vidal; *Secretário*, José Manuel Ferreira Clemente; *Tesoureiro*, Fernando Casqueira Pires; *1.º Vogal*, José Fernando A. N. Maia; *2.º Vogal*, Graciano Martins Lima.

GRUPO DE BAILADO EM AVEIRO

Por iniciativa e a expensas dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, o Grupo de Bailado da Fundação Calouste Gulbenkian dará um espectáculo nesta cidade, no Teatro Aveirense, no dia 6 de Abril próximo.

BACALHAU NA COSTA AVEIRENSE?

A cerca de 12 milhas da costa aveirense, foi pescado, há dias, pelos tripulantes do arrastão costeiro «Beira-Ria», um bacalhau (!) com o peso de cerca de seis quilos e meio.

Não sendo inédito, trata-se de caso pouco vulgar em águas... de quem demanda outras longínquas águas em busca do «fiel amigo».

JARDIM-ESCOLA DE EIXO

Está marcada para hoje, sábado, 28, a inauguração do Jardim-Escola da antiga vila de Eixo, deste concelho, que funcionará, paralelamente, com um Infantário.

Ao acto inaugural, deverá estar presente o Chefe do Distrito, Dr. António Neto Brandão, que é natural daquela localidade.

Um comunicado da JUVENTUDE SOCIALISTA

Do Secretariado de Aveiro da Juventude Socialista, recebemos, com o pedido de publicação, o texto seguinte:

«O Núcleo de Aveiro da Juventude Socialista, reunido em Assembleia de Aderentes, vem publicamente repudiar o continuar da participação de elementos do Partido Socialista num orgão de carácter direitista que vive do enxovalho, da intriga e da mentira como é o caso de «O DIABO».

Espera este núcleo uma urgente tomada de posição do Secretariado Nacional do P.S. no sentido de proibir toda e qualquer participação de filiados nossos, nesse jornal de intoxicação popular.

Quanto ao caso concreto da jornalista Vera Lagoa, pede este núcleo a sua imediata expulsão do P.S.».

CÔNSUL AMERICANO DE VISITA A AVEIRO

Acompanhado do 1.º Secretário da Embaixada Americana em Lisboa, Richard Hemtington Melton, esteve nesta cidade, na manhã da penúltima sexta-feira, 20, no Governo Civil, em visita de cortesia, o Cônsul dos Estados Unidos da América do Norte, no Porto, Vernon Dubois Pennen Jr.

O encontro com o Chefe do Distrito durou cerca de uma hora.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● A Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou conceder mais um subsídio de 25 contos à Cozinha Económica (que funciona a expensas e em instalações camarárias), atendendo ao agravamento dos encargos ultimamente verificados, quer no respeitante a géneros, quer com os serviços respectivos.

● Foi igualmente deliberado não conceder, este ano, o costumado subsídio à Comissão de Festas a S. Gonçalinho, atenta a verba recentemente dispendida com as obras de beneficiação do adro da capela da invocação daquele santo.

BAILE DA BANDA AMIZADE

A Direcção da «Banda Amizade» pede, por este meio, aos seus Associados que não tenham recebido, ainda, convite para o Baile de Carnaval que lhes é dedicado — e que se realizará, no Teatro Aveirense, no dia 1 de Março próximo, com início às 21.30 horas —, o especial favor de o procurarem nas bilheteiras daquela casa de espectáculos, a partir das 21 horas daquele mesmo dia.

Pelo atraso verificado na entrega dos convites, apresenta, igualmente, as suas desculpas.

EXPOSIÇÃO-CONCURSO PECUÁRIO

A Intendência de Pecuária do Distrito aveirense solicitou ao Município o costumado patrocínio para a exposição-concurso pecuário que, de há muitos anos a esta parte, se vem realizando nesta cidade.

Dada a importância deste certame, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro deliberou conceder a habitual colaboração, manifestando o seu interesse em ver alargado, a todo o País, o âmbito daquela realização.

CARTAZDOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.15 horas — PUNHO SANGRENTO — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.15 horas; e Terça-feira, 2, Quarta-feira, 3, e Quinta-feira, 4 — às 21.15 horas — A ESTALAGEM DO PRAZER — interdito a menores de 18 anos.

BREVEMENTE: OS SEIOS DE MORTE — OESTE BRAVIO — PAUL E MICHELE.

— Cine-Teatro Avenida

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.15 horas — CAMINHOS DO PRAZER — com Anicee Alving, Olga Georges-Picot e Michel Consdale — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 1 — às 21.15 horas — O TRIO INFERNAL — com Michel Piccoli e Romy Schneider — interdito a menores de 18 anos.

BREVEMENTE: DISTO É QUE EU GOSTO — AMAR NÃO MATA — OS GALÃS ATACAM — DILEMA DE UMA NOITE DE NÚPCIAS — O DIABO DENTRO DELA.

FALECERAM:

— nesta cidade: em 6 do corrente, D. Aurora Simões Neto; em 20, Dr. António Simões de Pinho; em 22, D. Luciana Joaquina Teixeira; em 24, António Leite da Costa (Montenegro); e, em 25, D. Irene Couceiro Rebocho.

Esperamos poder dar mais desenvolvida notícia, o que de momento não nos é possível, até porque a senhora anteontem falecida era familiar dos habituais redactores deste noticiário.

AGRADECIMENTO

Luciana Joaquina Teixeira

Alda Teixeira da Silva Marques, Joaquina Teixeira Calisto e Maria Alice Teixeira Gonçalves e Manuel da Cruz Lourenço Marques, João dos Santos Calisto e João Gonçalves, respectivamente filhas e genros de Luciana Joaquina Teixeira, vêm, por este meio, agradecer a quantos, de algum modo lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

AGRADECIMENTO

Etelvina Simões Cravo

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, e a acompanharam à sua última morada, vem fazê-lo, por este meio, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

AGRADECIMENTO

Aurora Neto

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, e a acompanharam à sua última morada, vem fazê-lo, por este meio, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

AGRADECIMENTO

Olímpia Martins da Costa

Eduardo Correia e filha, Paula Maria Martins Ferreira, agradecem, por este meio, a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta, involuntariamente cometida.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Aceitam-se inscrições para admissão de pessoal de enfermagem nos termos próprios do regime de instalação (Art.º 82 Dec. Lei 413/71) encontrando-se as condições de admissão presentes na Comissão Coordenadora de Enfermagem.

As candidaturas devem ser apresentadas pelos interessados no Serviço de Pessoal mediante requerimento em papel selado dirigido à Comissão Instaladora, juntando três exemplares do «curriculum vitae» e certificado de curso.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1976.

a) *A Comissão Instaladora*

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 18/76

CARLOS ALBERTO DA SILVA JERÓNIMO, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA ISOLETE EULÁLIA PINTO DE ALMEIDA, residente na Rua do Gravito, n.º 47, freguesia da Vera-Cruz desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu irmão MANUEL JOAQUIM PINTO, do jazigo n.º 14 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 519-520 do talhão n.º 2 do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Fevereiro de 1976.

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

a) *Carlos Alberto da Silva Jerónimo*

LITORAL - Aveiro, 28/2/76 — N.º 1098

Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral da Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré, S.C.R.L., para reunir em sessão ordinária, às 20 horas e trinta minutos do dia 27 de Março de 1976, no Salão Paroquial da Gafanha da Nazaré, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º — Tratar de assuntos de reconhecido interesse para a Cooperativa;

2.º — Apreciar, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativas ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1975;

3.º — Eleição de Corpos Gerentes para o ano de 1976.

No caso de não haver número legal de sócios para esta reunião, ficará a mesma suspensa e, na mesma data, com a mesma ordem, funcionará uma hora depois, com qualquer número de associados.

Gafanha da Nazaré, 23 de Fevereiro de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Manuel Fernando da Rocha Martins*

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Fevereiro de 1976, inserta de fls. 29 a 31 v.º, do livro para Escrituras Diversas B N.º 92, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Albano & Garcia, Limitada», com sede nesta cidade, na Rua José Estêvão, 22, procederam aos seguintes actos:

a) alteraram a firma social;

b) atribuíram a qualidade de gerentes aos dois novos sócios Ilda da Conceição Ferro e José Maria Marques Duarte; e,

c) alteraram os art.os 1.º, 3.º e 5.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º — A sociedade adopta a firma «Albano Ferreira, Limitada», fica com sede na freguesia da Vera-Cruz, Aveiro e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde o dia 1 de Julho de 1945.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores, é de 400 contos e acha-se dividido em três quotas pertencentes, uma de 200 contos ao sócio Albano Ferreira, uma de 100 contos à sócia Ilda da Conceição Ferro e uma de 100 contos ao sócio José Maria Marques Duarte.

5.º — Um — A administração da sociedade compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

Dois — A sociedade só ficará validamente obrigada com a assinatura do sócio Albano Ferreira, a qual é suficiente para a vincular em quaisquer actos e contratos.

Três — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes noutro sócio, mediante procuração.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1976.

O Ajudante,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 28/2/76 — N.º 1098

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Admissão de Pessoal Auxiliar (Feminino)

Aceitam-se inscrições para admissão de pessoal auxiliar nos termos próprios do regime de instalação (art. 82 Dec. Lei 413/71) pelo prazo de 10 dias a partir de 28 de Fevereiro de 1976.

As candidaturas devem ser apresentadas pelas interessadas no Serviço de Pessoal mediante requerimento em papel selado dirigido à Comissão Instaladora acompanhado de certificado de habilitações, encontrando-se as condições de admissão presentes no referido Serviço de Pessoal.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1976.

a) *A Comissão Instaladora*

CARNAVE — ESTALEIROS NAVAIS, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede Social, pelas 21 horas do dia 19 de Março de 1976, a fim de:

1.º — Deliberarem sobre o aumento do capital para 15 000 000$00;

2.º — Elegerem um vogal suplente do Conselho Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se de todos os accionistas possuidores de 50 ou mais acções.

Qualquer accionista com direito a voto poderá fazer-se representar por outro que constitua seu mandatário por carta assinada, com a assinatura reconhecida por notário, que deverá ser entregue ao Presidente da Assembleia, até 5 dias antes da data marcada para a reunião.

Esta Assembleia funcionará em 2.ª convocatória nos termos do Art.º 184.º do código comercial se na primeira não estiverem presentes ou representados accionistas cujas acções correspondam a um mínimo de 51% do capital social.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1976

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Jorge Cardoso Vale Leite da Silva*

Continuações da última página

BASQUETEBOL

Este fim-de-semana, teremos a habitual pausa da quadra carnavalesca, não havendo jogos. O campeonato reata-se em 6 de Março, com o seguinte programa geral:

Olivais - Gaia
Leixões - Sp. Figueirense
SANJOANENSE - Guifões
Vilanovense - ILLIABUM

Educação Física - Leça
Fluvial - Marinhense
ESGUEIRA - Paroquial
Naval - Ac.º Coimbra

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 7.ª jornada

Olivais - Guifões	14-33
GALITOS - Desp. Covilhã	47-25
Gaia - SANGALHOS	43-33
ESGUEIRA - P. Natação	48-46

Jogo-repetição

GALITOS - ESGUEIRA	49-53

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Gaia	6	6	0	280-155	12
ESGUEIRA	7	5	2	314-265	12
ILLIABUM	6	4	2	293-209	10
GALITOS	6	4	2	248-191	10
SANGALHOS	6	4	2	274-235	10
Guifões	7	2	5	226-301	9
P. Natação	6	2	4	283-313	8
Desp. Covilhã	6	0	6	175-296	6
Olivais	6	0	6	83-311	6

A prova continua, amanhã (jogos às 16 horas), cumprindo-se este calendário:

Desp. Covilhã - Olivais
SANGALHOS - GALITOS
P. Natação - Gaia
ILLIABUM - ESGUEIRA

III DIVISÃO

ZONA NORTE — 7.ª jornada

Série A

OVARENSE - BEIRA-MAR	112-44
Coimbrões - Sp. Covilhã	42-48
Desp. Covilhã - GALITOS	51-76
Stella Maris - Desp. Leça	V.-D.

Série B

A.R.C.A. - Bairro Latino	50-64
C. P. Matosinhos - Sp. Caldas	104-29
SALREU - Desp. Fundão	63-45

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	7	7	0	581-326	14
Desp. Leça	7	6	1	424-347	13
OVARENSE	7	5	2	586-366	12
Desp. Covilhã	7	4	3	382-354	11
Sp. Covilhã	7	2	5	379-459	9
Coimbrões (a)	7	2	5	355-441	8
B.-MAR (a)	7	1	6	318-487	7
Stella Maris (a)	7	1	6	194-439	7

(a) — Averbaram, cada, uma falta de comparência.

Série B

	J	V	D	Bolas	P
C. P. Matosin.	6	6	0	540-279	12
Bairro Latino	6	5	1	377-319	11
Desp. Póvoa	6	4	2	298-333	10
SALREU	6	3	3	335-324	9
A.R.C.A.	6	2	4	237-321	8
Desp. Fundão	6	1	5	351-404	7
Sp. Caldas (a)	6	0	6	206-364	5

(a) — Averbou uma falta de comparência.

Não haverá jogos este fim-de-semana, na habitual «folga» concedida aos seniores, no Carnaval. O torneio prossegue, em 6 de Março, com os seguintes encontros:

BEIRA-MAR - Sp. Covilhã
Coimbrões - GALITOS
Desp. Covilhã - Stella Maris
OVARENSE - Desp. Leça
Desp. Póvoa - Bairro Latino
A.R.C.A. - Sp. Caldas
Desp. Fundão - C. P. Matosinhos

JUNIORES — ZONA NORTE

Série A — 5.ª jornada

Desp. Covilhã - Leça	71-74
Gaia - BEIRA-MAR	87-40
Naval - Académico	41-79

Série B — 4.ª jornada

Porto - SANGALHOS	68-53
Ac.º Coimbra - Desp. Póvoa	72-34
Vasco da Gama - ILLIABUM	74-59

Jogos para amanhã

Leça - Olivais
BEIRA-MAR - Desp. Covilhã
Académico - Gaia

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUVENIS

Resultados da 8.ª jornada

GALITOS - BEIRA-MAR	68-38
ILLIABUM - SANGALHOS	50-29

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Galitos	6	6	0	359-221	18
Illiabum	7	4	3	359-308	15
Beira-Mar	7	3	4	377-399	13
Sangalhos	6	3	3	296-324	12
Sanjoanense	6	0	6	176-325	6

Jogos para amanhã — 11 horas

ILLIABUM - GALITOS
SANGALHOS - SANJOANENSE

DE AVEIRO

Resultados da 8.ª jornada

GALITOS - BEIRA-MAR	31-34
A.R.C.A. - ESGUEIRA	56-28
ILLIABUM - SANGALHOS	33-29

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Galitos	8	6	1	1	322-235	21
Illiabum	8	5	0	3	321-229	18
Sangalhos	8	4	2	2	264-237	18
A.R.C.A.	8	4	1	3	274-224	17
Beira-Mar	8	4	0	4	240-261	16
Esgueira	8	0	0	8	164-390	8

Próximos jogos

Hoje — 16 horas

BEIRA-MAR - A.R.C.A.

Amanhã — 10 horas

ILLIABUM - GALITOS
SANGALHOS - ESGUEIRA

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 27 DO «TOTOBOLA»

7 de Março de 1976

1 — Belenenses - Braga	1
2 — Académico - Cuf	1
3 — U. Tomar - Sporting	2
4 — Porto - Boavista	2
5 — Setúbal - Leixões	1
6 — Guimarães - Beira-Mar	X
7 — Estoril - Atlético	1
8 — Lourosa - Espinho	1
9 — Covilhã - Varzim	X
10 — Gil Vicente - Chaves	X
11 — Barreirense - Oriental	1
12 — Olhanense - Caldas	1
13 — Lusitano - E. Portalegre	1

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

por falta de comparência de Orlando Duarte (Sotto Mayor). Ficou isento José de Almeida (Caixa Geral Depósitos).

3.ª Eliminatória

António Cerqueira — Arnaldo Carvalho, 2-0 (21-18 e 21-3). Valdemar Ramos — António Moreira, 0-2 (18-21 e 17-21). Bernardino Vasconcelos — José Almeida, 2-0 (21-16 e 21-11).

«Poule» Final

António Cerqueira — António Moreira, 2-0 (21-17 e 21-17). António Cerqueira — Bernardino Vasconcelos, 2-0 (21-2 e 21-17). António Moreira — Bernardino Vasconcelos, 2-0 (21-17 e 21-14).

● Na lista de medalhas já atribuídas, até este momento, a posição é a seguinte: Fonsecas & Burnay, 5 (1 de ouro, 2 de prata e 2 de cobre); Espírito Santo, 3 (1 de ouro e 2 de prata); Português do Atlântico, 3 (1 de ouro, 1 de prata e 1 de cobre); BPM, 3 (3 de cobre); Montepio Geral, 1 (1 de ouro); Pinto & Sotto Mayor, 1 (1 de ouro); Totta & Açores, 1 (1 de ouro); e Agricultura, 1 (1 de prata).

Futebol de Salão

Na manhã de sábado, no Pavilhão de Ílhavo, disputou-se uma jornada de confraternização entre duas equipas de futebol de salão constituídas por funcionários do Banco Borges & Irmão — uma da Agência de Aveiro, outra da Secção de Contabilidade da Sede (Porto).

Os portuenses — brilhantes vencedores do recente torneio promovido, na Zona Norte, pelo Banco Borges & Irmão através do seu Grupo Desportivo — ganharam, de modo convincente, por 10-1 (3-1, ao intervalo), após exibição com momentos de muito fulgor.

As equipas alinharam como segue, sob arbitragem de António Leopoldo Rebocho Christo:

Agência de Aveiro — Alfredo, Madail, Armindo Pinho, Paulino, Pereira (1), Marques, Valente e Matos.

Contabilidade/Porto — Prazeres (Milheiro), Riboia, Bessa Campos, Sérgio, Ferreira da Costa (7), Teixeira (1), Castro (2) e Milheiro (Prazeres).

ATLETAS AVEIRENSES brilharam nos Nacionais de Corta-Mato

A Associação de Desportos de Aveiro (Ginásio de Águeda, Sanjoanense e Estarreja) esteve em grande evidência. /.../

Arquivamos, em fecho, o rol dos resultados que conseguimos detectar nos jornais (relativamente, é óbvio, aos elementos de clubes aveirenses), na impossibilidade de conseguirmos os mapas oficiais das classificações elaborados pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Foram os seguintes:

Seniores/Masculinos

24.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar). 35.º — António Silva (Beira-Mar). 43.º — José Lopes (Ovarense).

Juniores/Masculinos

3.º — Manuel Rocha (Gafanha). 10.º — Albano Braga (Codal). 15.º — Manuel Silva (Codal). Por equipas, o Gafanha alcançou o 5.º lugar.

Juvenis/Masculinos

14.º — Luís Pinho (Beira-Mar).

Seniores/Femininos

5.ª — Olívia Elvas (Ovarense). 6.ª — Rosa Silva (Furadouro). 9.ª — Rosa Alice (Furadouro).

Juniores/Femininos

4.ª — Isabel Duarte (Ovarense). 6.ª — Bárbara Nunes (Estarreja). 13.ª — Fátima Almeida (Sanjoanense). 14.ª — Maria José Almeida (Sanjoanense). 15.ª — Cristina Ramalho (Sanjoanense). 16.ª — Rosa Gama (Ovarense). 17.ª — Cristina Soares (Sanjoanense). 18.ª — Glória Anjos (Sanjoanense). Por equipas, a Sanjoanense triunfou — havendo a particularidade de ser o único clube que logrou completar a corrida com cinco elementos.

Juvenis/Femininos

1.ª — Adelaide Assunção (Ginásio de Águeda). 2.ª — Aldina Figueira (Estarreja). 4.ª — Graça Silva (Sanjoanense). 6.ª — Glória Marques (Estarreja). 8.ª — Isilda Eduardo (Sanjoanense). 9.ª — Clarinda Valente (Estarreja). 17.ª — Deolinda Bezerra (Estarreja). 18.ª — Dulce Rilho (Furadouro). 20.ª — Adriana Rilho (Furadouro). Por equipas: 1.º — Estarreja. 2.º — Sanjoanense. 7.º — Furadouro.

Novamente, a concluir, palavras do Prof. Moniz Pereira:

/.../ A Associação de Aveiro teve, aqui, grande superioridade, com Adelaide Assunção, do Ginásio de Águeda, em primeiro lugar, Aldina Figueira, do Estarreja, em segundo, Graça Silva, da Sanjoanense, em quarto, e Glória Marques, do Estarreja, em sexto.

FUTEBOL — Beira-Mar — Estoril

em tentativas de serenarem os ânimos, possibilitando a marcação do **penalty** e a sequência da partida.

Recuperada a calma — uma calma mais aparente que real... — EURICO foi encarregado de apontar o castigo máximo, e não perdoou: com remate forte e colocado, bateu Rola, obtendo o golo do Estoril Praia.

Minutos volvidos, novo coro de protestos e novas atitudes reprováveis, de certo sector do público — de novo com pedradas para dentro das quatro linhas —, quando foi assinalado um «fora-de-jogo» ao beiramarense Sapinho e, a seguir, quando se ia apontar um **corner** contra os estorilistas (21 m.). Pela instalação sonora do estádio, foi feito enérgico apelo aos mais exaltados dos assistentes, exigindo-se-lhes o devido respeito pelo esforço dos atletas e dirigentes do clube — o único que poderia sofrer as consequências dos excessos que, eventualmente, pudessem vir a registar-se! Felizmente, e até porque os jogadores (do Beira-Mar e do Estoril) vieram a ter completo domínio sobre a situação, tudo viria a decorrer sem novos incidentes, salvando-se o jogo!

Mas registaram-se mais «casos», conforme já se disse, quando dos golos dos aveirenses.

Aquele que deu o 1-1, à beira do intervalo (44 m.), teve origem em pontapé livre cobrado por Sousa, no flanco direito, enviando a bola a pingar sobre a baliza. Junto a um poste, surgiu LAURINDO, tentando o golpe de cabeça, mas desviando o esférico para o fundo das balizas, de modo irregular, porquanto utilizou uma das mãos, para o toque final se tornar vitorioso... **Ficámos com a ideia nítida de que o sr. Armando Paraty não assinalou a infracção em jeito de compensação...** — e foi, então, altura dos estorilistas protestarem, com veemência, por se sentirem defraudados. Compreendendo a atitude, não podemos é contemporizar com alguns excessos (referimos, sobretudo, as cenas de que o antigo «internacional» Simões, agora retornado ao futebol português e foi protagonista, junto do «bandeirinha» sr. João Guedes), que, no entanto, o árbitro não reprimiu como lhe cumpria.

Já com o termo do jogo à vista, os aveirenses chegaram à vitória, que surgiu quando já bem poucos acreditavam na possibilidade do triunfo se concretizar. Os negro-amarelos carregavam, em massa e com verdadeiro frenesim, pois o 1-1 não lhes servia em absoluto, mas o 2-1 negava-se-lhes, de modo ostensivo, sobretudo em lance concluído por Guedes (87 m) e salvo, sobre o risco da baliza, por Amílcar. **Seguiram-se dois corners, quase a fio, e, no segundo, apontado por Sousa**, no flanco esquerdo, **INGUILA apareceu a cabecear, com força e intenção — levando a bola a embater na barra transversal e ressaltar**, de pront,o surgindo um defensor estorilista a afastá-la, com Ferro batido. O sr. Armando Paraty — e, então, julgamos que procedeu com segurança e justiça — apontou de imediato para o centro, validando o golo, que os sulistas voltaram a contestar. Mas não demoveram o juiz da partida, que se manteve peremptório e inabalável na decisão que tomara.

O êxito dos beiramarenses, embora arrancado «a ferros», é um prémio justo para a turma que mais se bateu pela vitória. O futebol praticado é que, em boa verdade, não atingiu boa bitola: o onze de Aveiro entrou a jogar com determinação e a dominar as operações, mas claudicou na concretização (logo aos 5 m., em remate de Sousa. Ferro desviou a bola para canto, fazendo-a rocar, primeiro, sobre a barra transversal...), vindo a perturbar-se, de modo evidente, com o golo que sofreu, de penalty, e, sobretudo, com as peripécias que rodearam a marcação do castigo máximo.

O Estoril Praia, respirando a tranquilidade que lhe advém do lugar que ocupa na tabela, mais sereno e confiante ficou com o avanço obtido, de mão-beijada, praticamente sem nada ter ainda feito para o merecer. Seguros e sóbrios, no sector recuado, e com bons executantes no «miolo» do jogo (Eurico, antigo beiramarense, Quim e Nelson formaram um meio-campo muito activo, lúcido e empreendedor), os amarelos-azuis passaram a mexer os cordelinhos do prélio. Mas não se aventuraram muito na ofensiva — embora os seus contra-ataques, sobretudo quando a bola surgia nos pés de Clésio, fossem sempre preocupantes para a defesa do Beira-Mar.

A reposição da igualdade, perto do descanso, serviu de tónico poderoso para o grupo de Aveiro, que, logo depois do reatamento, forçou a ofensiva (aos 46 m., em incursão pela esquerda, e dentro da área, **Laurindo foi** derrubado por Vieira — tendo o sr. Armando Paraty assinalado **corner** e perdoando um **penalty** que seria o castigo certo) — mas os visitantes, firmes no bloco recuado, muitas vezes com preciosa ajuda de Torres (o «bom gigante» era sempre visto e achado, ao lado dos seus **backs** sempre que havia livres ou cantos contra o Estoril...), iam chegando e sobrando para as encomendas...

Transcorrida uma hora jogada, o Estoril aparecia mais lúcido e, porventura, mais fresco, aumentando o ritmo dos contra-ataques — que quase frutificavam, aos 71 m., quando Inguila, com Rola batido, **impediu** o golo num lance de Quim.

Momentos antes, dera-se a primeira substituição no Beira-Mar, entrando Jorge (61 m.) a render Laurindo; e os estorilistas corresponderam, a seguir, quando Fernando (73 m.) rendeu Eurico, retirado em braços, por sofrer de câimbras.

A seguir, houve muita sorte para o Estoril: em recarga de Manecas, em golpe de cabeça, na sequência de dois **corners** a fio (77 m.), João Carlos substituiu o guarda-redes Ferro, impedindo o golo.

Entrava-se, com 1-1, na fase derradeira — sendo notório o esforço dos aveirenses, em arrancadas sucessivas, para chegarem ao triunfo. Aos 83 m., na frente, o «capitão» Soares, em pontapé de recarga, fez a bola furar a barreira contrária, mas na direcção das mãos de Ferro; e, em resposta, de modo imprevisto, em centro largo de Nelson, Torres surgiu a cabecear, em voo, quase à queima-roupa — para proporcionar a Rola a defesa da tarde, negando, **in-extremis**, um golo que parecia inevitável!

Cresceu a emoção, dentro do rectângulo do jogo. Fernando, que entrara minutos antes, lesionou-se em choque com Sousa, ficando a queixar-se de um ombro — pelo que, aos 85 m., teve de ser substituído por Bira. O Estoril, ante o **pressing** do Beira-Mar, reforçava-se na defesa...

Os negro-amarelos, em bloco, procuravam o tento da **vitória** — que Amílcar impediu de concretizar-se, aos 87 m., numa jogada de Guedes, que, no ímpeto do seu **raid** viria a sofrer forte contusão numa perna, sendo substituído por Zezinho (89 m.), logo depois do golo que deu o triunfo à turma de Aveiro e cujo relato se fez anteriormente.

Já depois do 2-1, em arrancada de Manecas, o Estoril foi punido com livre, em situação frontal, havendo probabilidade de perigo para a baliza de Ferro. O castigo, porém, não resultou como os locais desejariam... saindo a bola ao lado da baliza. E o jogo finalizou, pouco depois.

Nomes em evidência: Guedes, Inguila, Almeida, Soares, Sousa e Rola (que, quase sem trabalho, operou, no entanto, uma providencial defesa) no Beira-Mar; e Amílcar, Quim, Eurico, Clésio, Nelson e João Carlos, no Estoril.

Arbitragem dificultada pelos «casos» ocorridos na altura dos três golos. Repetimos: o sr. Armando Paraty teve dois enganos (deles resultando um golo para cada turma), acertando no julgamento do tento que decidiu o prélio. Outra falha, para nós evidente, o castigo máximo que perdoou ao estorilista Vieira, no primeiro minuto após o reatamento, que rasteirou Laurindo, dentro da grande área. Disciplinarmente, optou por critério lato, sentindo ter os jogadores na mão, e não teve motivos para se arrepender — uma vez que se lutou, com virilidade, mas sempre dentro das boas normas. O que, em nosso entender, ficou no esquecimento foram os «cartões amarelos» — que bem se justificavam pelo modo como certos estorilistas reclamaram da homologação dos golos do Beira-Mar...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, na 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca e nos autos de habilitação que corre termos por apenso à acção sumária n.º 77/75, que Roque Marques da Silva e mulher, residentes em Mamodeiro, requereram contra Cidália Marques Ferrão, marido e outros, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os requeridos SALVADOR MARQUES DA CRUZ, solteiro, maior, ARMANDO DA CRUZ MARQUES, solteiro, maior, e ILÍDIO MARQUES DA CRUZ e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES FERREIRA, os dois primeiros ausentes em parte incerta da França, e todos com último domicílio conhecido no País em Mamodeiro, desta comarca, para no prazo de oito dias findo que sejam o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação instaurado por falecimento da ré Rosa Marques da Silva, moradora que foi em Mamodeiro, com os fundamentos constantes dos duplicados da petição inicial que se encontram patentes na Secretaria, devendo com a contestação oferecerem testemunhas ou quaisquer outros documentos que queiram produzir.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 28/2/76 — N.º 1098

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 3 do corrente mês, lavrada de fls. 92 a 95, do livro de notas para escrituras diversas A-110, deste Cartório, Benício Vilar Mariano, João Martins e Manuel Esteves Cascais, o 1.º residente na rua de Serpa Pinto, desta vila de Ílhavo, o 2.º residente na rua Afonso de Albuquerque, da freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho, e o 3.º residente na rua D. Manuel Trindade Salgueiro, da mesma freguesia da Gafanha da Nazaré, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «BENÍCIO, MARTINS & CASCAIS, L.DA» tem a sua sede na freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho de Ílhavo e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

§ 1.º — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá transferir a sua sede social dentro da mesma localidade;

2.º — O seu objecto consiste no exercício da construção civil e actividades afins, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios estejam de acordo;

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 300 000$00 e corresponde à soma de três quotas, do valor nominal de 100 000$00, cada uma e pertencendo uma a cada sócio;

§ 1.º — A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital, nos termos do artigo décimo sétimo, e seu parágrafo primeiro, da Lei de 11 de Abril de 1901, devendo, porém, ser votadas por unanimidade dos sócios;

§ 2.º — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, fixando-se previamente, em Assembleia Geral os respectivos juros, importâncias e condições de reembolso;

4.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade à qual, em primeiro lugar e aos sócios em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição a título oneroso;

§ 1.º — O sócio que quiser ceder, no todo ou em parte, a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e a cada um dos outros sócios, por meio de carta com aviso de recepção, indicando o nome do cessionário, preço, prazo e forma de pagamento.

A cessão considera se autorizada, se a sociedade ou os restantes sócios, não lhe comunicarem a recusa do consentimento ou a vontade de exercerem o direito de opção, no prazo de 30 dias, a contar da data da recepção da carta;

§ 2.º — Se mais de um sócio declarar preferir o direito assistirá àquele que possuir maior quota;

Se as quotas dos interessados na aquisição forem iguais, será a quota a ceder dividida igualmente por eles.

5.º — A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Outros gerentes, mesmo estranhos à sociedade, poderão também ser nomeados em Assembleia Geral;

§ 1.º — Qualquer gerente poderá delegar noutro gerente total ou parcialmente os seus poderes de gerência, mediante a outorga do competente mandato;

§ 2.º — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes, sendo uma sempre obrigatoriamente a do sócio Benício ou de seu representante.

6.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve mas continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e com os herdeiros e conjuge meeiro do falecido ou representantes legais do interdito.

Neste caso e enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa as pessoas que tomarem a posição do falecido ou interdito escolherão, entre si um deles que a todos represente na sociedade.

7.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não exigir outras formalidades, serão convocadas, por qualquer dos gerentes, por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 7 de Fevereiro de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 28/2/76 — N.º 1098

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

Exec. Sent. n.º 63 B/74

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os herdeiros do falecido Daniel Diniz dos Santos Anchão, casado, que foi residente em Oliveirinha, para, no prazo de 10 dias, decorridos que sejam os éditos, e por meio de requerimento, querendo, virem aos autos de execução de sentença que Cerâmica de Bustos, L.da, com sede em Bustos, move contra Manuel de Jesus da Silva e mulher, Maria de Fátima Nunes Leques, residentes no mesmo lugar e freguesia de Oliveirinha, dizer se o prédio abaixo mencionado, ainda lhes pertence.

PRÉDIO

Um lote de terreno destinado à construção urbana, sito em Quintinha, freguesia de Oliveirinha, com a área de 1 100 m2, que parte do norte com Laurinda Simões das Neves, nascente com caminho e poente com Rosa das Neves Ferreira. Descrito na Conservatória, sob parte do n.º 27 959 e inscrito na matriz rústica sob parte do art.º 2 664.º.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1976.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 28/2/76 — N.º 1098

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 11 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 28 a 30 v.º, do livro de notas para escrituras diversas A-111, deste Cartório, Manuel Anastácio dos Reis e Armando Nunes de Brízio, casados, residentes no lugar da Costa Nova do Prado, da freguesia da Gafanha da Encarnação, deste concelho de Ílhavo, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «REIS & BRÍZIO, LDA.», tem a sua sede na rua de São Sebastião n.º 95, da cidade de Aveiro e durará por tempo indeterminado, com início nesta data;

2.º — O seu objecto consiste na exploração de um café, snack-bar e restaurante, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que a sociedade esteja de acordo;

3.º — O capital social integralmente realizado, em dinheiro, é de 300 000$00 e corresponde à soma de duas quotas, do valor nominal de 150 000$00, cada uma, pertencendo uma a cada sócio;

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios;

§ 1.º — A sociedade obriga-se pela assinatura dos dois gerentes, bastando a assinatura de um deles para os actos de mero expediente;

5.º — A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, ficando a sua alienação a estranhos dependente do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios em segundo, é reconhecido o direito de preferência na sua aquisição;

§ 1.º — O sócio que quiser ceder, no todo, ou em parte, a sua quota a estranhos, comunicará o facto à sociedade e aos outros sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do cessionário, preço, prazo e forma de pagamento.

A cessão considera-se autorizada, se a sociedade ou os restantes sócios não lhe comunicarem a recusa do consentimento ou a vontade de exercerem o direito de opção, no prazo de vinte dias, a contar da data da recepção da carta;

6.º — Pela morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e com os herdeiros e cônjuge meeiro do falecido ou representantes legais do interdito, os quais escolherão, entre si, um deles, que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

7.º — As Assembleias Gerais, nos casos em que a lei não determinar outras formalidades, serão convocadas por qualquer dos gerentes por carta registada, expedida com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, catorze de Fevereiro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Cartório,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 28/2/76 — N.º 1098

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 2 ESTORIL, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Armando Paraty, coadjuvado pelos srs. João Guedes (bancada) e Teixeira Ribeiro (superior) — um «trio» da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram assim:

BEIRA-MAR — Rola; Almeida, Inguila, Soares e Guedes; Quim, Rodrigo e Laurindo; Manecas, Sapinho e Sousa.

ESTORIL — Ferro; Vieira, João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira; Eurico, Nelson e Quim; Clésio, Torres e Simões.

Campeonato Nacional da I Divisão

Substituições — No Beira-Mar, entraram Jorge (61 m.) e Zezinho (89 m.), para os lugares de Laurindo e Guedes; e, no Estoril, Fernando (73 m.) ocupou o posto de Eurico, vindo o mesmo Fernando a ceder o lugar a Bira (85 m.).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores — EURICO (17 m.), pelo Estoril, de grande penalidade; LAURINDO (44 m.) e INGUILA (88 m.), pelo Beira-Mar.

Fértil em «casos» o jogo de Aveiro — um desafio de importância quase vital para os negro-amarelos, em absoluto carecidos de triunfarem sobre os tranquilos elementos do Estoril Praia.

Houve, de facto, problemas nos três tentos da partida; o primeiro, aos 17 m., teve origem em castigo máximo assinalado pelo árbitro, punindo falta (que, em nosso entender, não existiu) que Almeida terá cometido sobre Clésio — quando o brasileiro se esgueirava na área, depois de fugir a Inguilla, e se atirou sobre o relvado, simulando rasteira... iludindo bem o sr. Armando Paraty... Foi nítido: vendo-se perseguido por Almeida, Clésio pretendeu adiantar-se e tocou o esférico, vindo a tropeçar nele, e, ao perder o controle da bola, fez o teatro habitual, lançando-se por terra... O árbitro foi na fita — dando aso a protestos prolongados do público, havendo lamentáveis e condenáveis excessos, nalguns sectores da assistência, com arremesso de pedras para o relvado!

O encontro esteve alguns minutos suspenso, vendo-se os jogadores, os dirigentes e o técnico do Beira-Mar

Continua na 6.ª página

ARQUIVO

Resultados da 22.ª jornada

Jogo	Resultado
Atlético - Benfica	0-2
Boavista - V. Setúbal	2-1
Farense - Belenenses	1-3
Braga - Académico	1-0
Cuf - U. Tomar	0-0
Sporting - Porto	5-1
Leixões - V. Guimarães	1-1
BEIRA-MAR - Estoril	2-1

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	22	16	4	2	63-15	36
Boavista	22	15	6	1	52-17	36
Sporting	22	13	5	4	43-18	31
Belenenses	22	12	5	5	34-24	29
Porto	22	11	5	6	56-27	27
Guimarães	22	9	9	4	38-19	27
Estoril	22	9	5	8	24-32	23
Braga	22	6	7	9	22-30	19
Leixões	22	7	5	10	26-45	19
Setúbal	22	5	8	9	26-28	18
Atlético	22	7	4	11	22-37	18
Cuf	22	4	8	10	9-32	16
B.-MAR	22	4	6	12	16-35	14
Académico	22	4	5	13	19-38	13
Farense	22	5	3	14	25-49	13
Tomar	22	4	5	13	23-52	13

Próxima jornada — 7/Março

Benfica - Farense (4-1)
Belenenses - Braga (1-0)
Académico - Cuf (0-0)
U. Tomar - Sporting (1-4)
Porto - Boavista (0-1)
V. Setúbal - Leixões (1-1)
Guimarães - BEIRA-MAR (0-0)
Estoril - Atlético (2-0)

CAMPEONATO do NORTE DE «VELHAS GUARDAS»

BEIRA-MAR estreia hoje em PAREDES

Vai iniciar-se, esta tarde, o I Campeonato do Norte de «Velhas Guardas» — a que concorrem, como tivemos ensejo de referir, dezasseis equipas de clubes aveirenses e portuenses. Na ronda inaugural, temos o seguinte calendário:

Série A — **Infesta — S. Pedro da Cova, Leixões — LUSITÂNIA, Porto — Ermesinde e Rio Ave — — Leça.**

Série B — **Sandinense — Valadares, Progresso — OVARENSE, Paredes — BEIRA-MAR e ESPINHO — Coimbrões.**

Para alinharem na turma do Beira-Mar, encontram-se, de momento, inscritos os seguintes futebolistas, em número de duas dezenas:

Guarda-redes (3) — **Violas, Zeca e Sidónio.** Defesas (7) — **Virgílio, Moreira, Evaristo, Armindo Pinho, Amílcar, Charneira e Pompeu.** Médios (4) — **Brandão, Ribeiro, Azevedo e Leonel Abreu.** Avançadas (6) — **Calisto, Ramos, Neto, Correia, Peão e Mota Veiga.**

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Depois de uma semana de pausa, em que não houve jogos por estar programada a participação (que não veio a concretizar-se...) da Selecção Nacional num Torneio Internacional, este fim-de-semana, com os seguintes desafios, da décima quinta jornada:

Porto - BEIRA-MAR
Técnico - Ac.ª S. Mamede
Benfica - Passos Manuel
Boa-Hora - Almada
Belenenses - Campo Ourique
V. Setúbal - Sporting

Este último foi marcado para ontem (sexta-feira), completando-se a ronda na noite de hoje (sábado).

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

Jogo	Resultado
Scout Boys - Braga	15-27
Bairro Latino - F.º Holanda	27-18
Ac.º Viseu - S. BERNARDO	19-27
Bairro Latino - Braga	19-14
Scout Boys - F.º Holanda	5-27
Ac.º Viseu - SANJOANENSE	21-16

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
S. BERNARDO	8	8	0	0	203-131	24
Braga	9	6	0	3	189-140	21
F.º Holanda	9	5	0	4	182-140	19
Bairro Latino	9	5	0	4	207-171	19
Ac.º Viseu	8	3	0	5	161-166	14
SANJOANENSE	8	3	0	5	129-150	14
Scout Boys	9	0	0	0	84-261	9

Próximos jogos

HOJE — à noite

Ac.º Viseu - Bairro Latino
SANJOANENSE - Braga
S. BERNARDO - F.º Holanda

AMANHÃ — à tarde

Ac.º Viseu - Scout Boys
S. BERNARDO - Braga
SANJOANENSE - F.º Holanda

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

Jogo	Resultado
Ovarense - Bustos	1-1
Valonguense - Avanca	1-3
Bustelo - Paivense	1-0
Esmoriz - Cesarense	0-0
S. João Ver - Fermentelos	1-0
Arouca - Cortegaça	0-0
Estarreja - S. Roque	3-3
Valecambrense - Fiães	3-0

Guia: Valecambrense (53 pontos)

II DIVISÃO

ZONA A — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Carregosense - Pinheirense	0-0
Severense - Macinhatense	1-5
Milheiroense - Gafanha	3-0
Beira-Vouga - Fajões	0-3

ZONA B — 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Pampilhosa - Amoreirense	3-0
Fogueira - Mamarrosa	2-2
Troviscal - Luso	1-2
Sôsense - Calvão	3-0

Guias: na Zona A, Macinhatense (22 pontos); na Zona B, Luso (28 pontos).

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

Jogo	Resultado
Arrifanense - Gafanha	8-0
Oliveirense - Anadia	4-0
S. Roque - Feirense	1-1
Lamas - Oliv. do Bairro	0-2
Alba - Avanca	1-1
Mealhada - Paços Brandão	5-1

Guia: Arrifanense (52 pontos)

JUNIORES — II DIVISÃO

ZONA A — 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Cesarense - Espinho	1-2
Cucujães - Valecambrense	2-1
Cortegaça - Pinheirense	1-0
Ovarense - Fiães	5-0

ZONA B — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Fermentelos - Pampilhosa	2-2
Mamarrosa - Beira-Mar	1-1
Luso - Estarreja	3-3
Valonguense - Recreio	1-1

Guias: na Zona A, Bustelo, Cesarense e Ovarense (25 pontos); na Zona B, Luso (20 pontos).

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

Jogo	Resultado
Sanjoanense - Oliveirense	3-1
Cucujães - Fiães	2-1
Alba - Beira-Mar	0-3
Estarreja - Lamas	4-0
Espinho - Recreio	1-1
Feirense - Ovarense	1-1

Guia: Oliveirense (52 pontos)

JUVENIS — II DIVISÃO

ZONA A — 11.ª jornada

Jogo	Resultado
Cortegaça - Arrifanense	0-0
Lusitânia - Esmoriz	3-1
Valecambrense - Carregosense	1-0

ZONA B — 11.ª jornada

Jogo	Resultado
Fogueira - Bustelo	1-2
Bustos - Oliv. do Bairro	0-1
Avanca - Gafanha	5-1

Guias: na Zona A, Valecambrense (26 pontos); na Zona B, Bustelo (28 pontos).

INICIADOS

Resultados da 15.ª jornada

Jogo	Resultado
Bustelo - Estarreja	0-1
Anadia - Arrifanense	0-0
Beira-Mar - Espinho	1-3
S. Roque - Ovarense	0-1
Oliveirense - Sanjoanense	0-1

Guia: Sanjoanense (38 pontos).

BADMINTON

TORNEIO I RAQUETADA

Numa organização da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, foi marcado para hoje, nesta cidade um convívio de jovens praticantes de badminton, em que se espera estejam presentes 66 crianças (dos 8 aos 12 anos), acompanhadas dos respectivos professores e animadores desportivos.

Irá disputar-se o *Torneio I Raquetada*, que integrará 160 jogos, distribuídos pelo Pavilhão Gimnodesportivo (início às 9.30 horas) e pelo Pavilhão da Escola do Ciclo Preparatório (início às 15 horas).

Haverá participação de núcleos de Águeda (Águeda de Baixo, Aguada de Cima, Águeda e Belazaima), Estarreja (Avanca e Pardilhó), Murtosa (Murtosa, Pardelhas e Torreira), Ovar (Esmoriz e Válega), S. João da Madeira e Vila da Feira.

ATLETAS AVEIRENSES

brilharam nos Nacionais de «Corta-Mato»

Como prometemos, na semana finda, aqui estamos hoje a dar — com o relevo merecido — notícia do comportamento, sem dúvida brilhante, dos atletas de clubes da Associação de Desportos de Aveiro nos Campeonatos Nacionais de «Corta-Mato» disputados em Lisboa, em 15 de Fevereiro.

Particularmente, no sector feminino, a representação aveirense foi muito notada — pois arrebatou um título individual, por intermédio da juvenil Adelaide Assunção (do Ginásio de Águeda), e conquistou dois triunfos colectivos, em juniores (Sanjoanense) e em juvenis (Estarreja).

Opinião abalizada e insuspeita, do Prof. Moniz Pereira (técnico nacional), na crónica que escreveu para «A Bola» (n.º 4546, de 16/Fevereiro). Lê-se, em dado passo, sob o subtítulo DOMÍNIO DA PROVÍNCIA:

/.../ Como habitualmente, as associações regionais da província marcaram nítida superioridade nas categorias dos mais jovens e nas senhoras, com grande relevo para o F. C. da Foz, que ganhou tantos títulos (3) como o Sporting. Mais nenhum clube lisboeta obteve títulos, quer individuais quer colectivos, pertencendo os restantes ao Académico de Viseu, Sanjoanense, Estarreja, Ginásio de Águeda, Avintes e Estrela Azul. Este pertence à Associação de Lisboa, mas é de Torres Vedras.

Continua na 6.ª página

Campanha de Angariação de Fundos para o Beira-Mar

Em Setembro de 1975, o Sport Clube Beira-Mar iniciou uma Campanha de Angariação de Fundos — com o intuito de conseguir bases financeiras para reforço e manutenção da sua equipa profissional de futebol. Para o efeito, foram colocadas listas de subscrição em diversas firmas da cidade e arredores e remetidas outras para aveirenses residentes no estrangeiro.

Até ao momento, foi entregue no clube um total de Esc. 116 429$00 apurados nessas listas — verba que não se pode considerar desanimadora, uma vez que está ainda por recolher grande maioria das listas distribuídas.

É altura, agora, de se fazer um balanço geral. Por isso, o apelo de que hoje nos fazemos eco, no sentido de que as listas e as importâncias subscritas sejam entregues ao Beira-Mar, com a brevidade possível. Além do resto, é que não faz já sentido que, enquanto os de «ao pé da porta» ainda se não pronunciaram, outras listas enviadas para bem longe de Aveiro tenham chegado já ao clube. É o caso, por exemplo, dos mais recentes — que se indica como incentivo para os atrasados... —, do nosso conterrâneo António da Cunha Tavares, radicado no Canadá, que devolveu a sua lista, acompanhada de 3 834$00...

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

ZONA NORTE — 7.ª jornada

Jogo	Resultado
SANGALHOS - Académico	107-65
Cdup - Vasco da Gama	68-62
Sport - Ginásio	47-55
Porto - Académica	85-72

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	7	6	1	583-442	13
Porto	7	6	1	502-407	13
Ginásio	7	5	2	461-460	12
Cdup	7	4	3	438-437	11
Académica	7	3	4	466-481	10
Académico	7	2	5	412-483	9
Vasco Gama	7	1	6	455-502	8
Sport	7	1	6	337-432	8

A próxima jornada — primeira da segunda volta — disputa-se em Março, com jogos (pelas 21.30 horas), no dia 5 (SANGALHOS - Vasco da Gama) e no dia 6 (Académica - Académico do Porto, Cdup - Ginásio Figueirense e Porto - Sport).

Neste fim-de-semana, cumpre-se a «folga» do Carnaval.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — 7.ª jornada

Série A

Jogo	Resultado
Vilanovense - Olivais	79-50
Leixões - Gaia	54-51
SANJOANENSE-Sp. Figueirense	69-57
ILLIABUM - Guifões	58-56

Série B

Jogo	Resultado
Ac.º Coimbra - Ed. Física	171-31
Fluvial - Leça	82-66
ESGUEIRA - Marinhense	75-61
Naval - Paroquial	111-63

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Vilanovense	7	6	1	490-382	13
Leixões	7	5	2	460-351	12
Gaia	7	5	2	453-350	12
ILLIABUM	7	5	2	389-359	12
Guifões	7	3	4	398-383	10
Olivais	7	2	5	330-401	9
Figueirense	7	1	6	373-486	8
SANJOANEN.	7	1	6	316-487	8

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	7	7	0	874-351	14
Naval	7	6	1	580-542	13
Fluvial	7	5	2	514-459	12
Leça	7	4	3	445-420	11
ESGUEIRA	7	3	4	421-468	10
Paroquial	7	1	6	380-542	8
Marinhense	7	1	6	333-506	8
Ed. F[illegible]	7	1	6	333-592	8

Continua na 6.ª página

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

O Torneio de Ténis de Mesa integrado nas *III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro* finalizou já, apurando-se a seguinte classificação final:

1.º — António Cerqueira (Atlântico), medalha de ouro. 2.º — António Moreira (Espírito Santo), medalha de prata. 3.º — Bernardino Vasconcelos (BPM), medalha de cobre.

Os desfechos registados, nas segunda e terceira eliminatórias e na «poule» final, foram os que adiante indicamos:

2.ª Eliminatória

António Neves (BPM) — António Cerqueira (Atlântico), 0-2 (8-21 e 6-21). Manuel Emídio Marques (Borges) — Arnaldo Carvalho (Caixa Geral Depósitos), 0-2 (19-21 e 19-21). Valdemar Ramos (Sotto Mayor) — José Artur Ramos (Sotto Mayor), 2-0 (21-17 e 21)17). António Moreira (Espírito Santo) — Leite Ferreira (Angola), 2-0 (21-17 e 21-16). Bernardino Vasconcelos (BPM) venceu

Continua na 6.ª página